

ACERVO DIGITAL DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE: INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM HISTÓRIA AMBIENTAL

**Luis Eduardo Bonfim Bassi
Ricardo Silva Moura
Bruno Nicolas Cardoso Reis
Felipe Antonio Torres
André Egidio Pin
Sandro Dutra e Silva**

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA

RESUMO

Com a expansão da fronteira agrícola ocorrida no Cerrado e em áreas de transição entre Cerrado e Amazônia, houve um crescimento do número de estabelecimentos rurais em nessas regiões e, conseqüentemente a alteração das paisagens. Para compreender essas transformações, buscamos várias modalidades de fontes históricas em acervos digitais. Um dos acervos pesquisados é o do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. O objetivo deste trabalho é apresentar parte das atividades desenvolvidas por discentes bolsistas de iniciação científica, modalidades CNPq e Institucional da UniEVANGÉLICA, que atuam no Laboratório de História Ambiental, que dizem respeito a pesquisa de fontes históricas no acervo do IBGE, para auxiliar nas análises da pesquisa guarda-chuva intitulada “Assimetrias ecológicas e políticas entre os biomas Amazônia e Cerrado: análises do direito, históricas e ambientais das transformações nas fronteiras agrícolas brasileiras (1941-2014)”, coordenada pelo professor Dr. Sandro Dutra e Silva.

Palavras-chave: Cerrado e Amazônia; IBGE; História Ambiental; iniciação científica

INTRODUÇÃO

A expansão das fronteiras agrícolas brasileiras nas regiões do Cerrado, da Amazônia e nas zonas de transição entre esses biomas intensificou-se ao longo do século XX, configurando-se como um dos principais vetores de transformação socioambiental do território nacional (Dutra e Silva, 2020). Esse processo promoveu profundas alterações na estrutura fundiária dessas regiões, caracterizadas pelo aumento do número e da dimensão dos estabelecimentos rurais, pela concentração da propriedade da terra e pela reconfiguração das paisagens naturais. Tais transformações estiveram associadas a conflitos agrários, disputas políticas e à redefinição das relações entre sociedade, natureza e Estado.

Essas dinâmicas históricas vêm sendo investigadas por pesquisadores(as) vinculados ao projeto Assimetrias ecológicas e políticas entre os biomas Amazônia e

Cerrado: análises do direito, históricas e ambientais das transformações nas fronteiras agrícolas brasileiras (1941–2014), coordenado pelo Prof. Dr. Sandro Dutra e Silva. Inserido nesse esforço coletivo de pesquisa, o presente trabalho tem como foco discutir os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa em acervos digitais de fontes históricas, especialmente no acervo virtual da Biblioteca do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), bem como refletir sobre a experiência formativa dos discentes de iniciação científica vinculados ao Laboratório de História Ambiental do Cerrado (Lahac).

Trata-se, portanto, de uma pesquisa em desenvolvimento, que articula análise histórica, formação acadêmica e reflexão metodológica, buscando evidenciar a importância dos acervos digitais para a História Ambiental e para a compreensão das assimetrias ecológicas e políticas entre o Cerrado e a Amazônia ao longo do século XX.

MATERIAIS E MÉTODOS

As pesquisas de História necessitam de fontes históricas. As fontes históricas são muitas e variáveis. Em nosso caso, do Lahac, as pesquisas se inscrevem no campo da História Ambiental, uma área interdisciplinar que investiga a natureza, os seus fenômenos, assim como a relação das sociedades humanas com a natureza. Nesse sentido, as fontes são amplas. Pode ser desde amostras ecológicas e observações das paisagens, até documentos históricos como relatórios, jornais, balanços, censos, entre outras formas possíveis (WORSTER, 1991; DRUMMOND, 2025).

Durante o primeiro semestre de 2025, os discentes bolsista de iniciação científica CNPq e Institucional da UniEVANGÉLICA, pesquisaram informações relativas à quantidade de estabelecimentos rurais nos estados de Goiás, Mato Grosso, Maranhã e Pará entre as décadas de 1940 e 1960 nos Censos do Rurais do IBGE. As pesquisas são feitas com a orientação do professor Dr. Sandro Dutra e Silva, orientador, e com auxílio dos pesquisadores assistentes profa. Dra. Aline Kamiya e prof. Dr. André Egidio Pin. Com isso, os alunos de iniciação científica têm orientações cotidianas e convivem outros discentes de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, assim como com pesquisadores que realizam estágios de pós-doutorado

no Lahac, vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Sociedade Tecnologia e Meio Ambiente – PPG STMA UniEVANGÉLICA.

As buscas por informações são feitas com base nas próprias categorias de estabelecimentos e produções rurais, para preservar as informações da época e mantermos a coerências das análises. Essas informações ajudam as análises sobre as mudanças ocorridas no Cerrado e na Amazônia em termos de estrutura fundiária.

A Tabela 1 contém um demonstrativo de informações transcritas a partir do Censo de 1950.

Figura 1 - Amostra de dados pesquisados no Censo Agropecuário e Industrial de 1950

22. CONDIÇÃO DO RESPONSÁVEL PELOS ESTABELECIMENTOS,
COM INDICAÇÃO DA ÁREA, SEGUNDO AS REGIÕES
FISIOGRÁFICAS E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

REGIÕES FISIOGRÁFICAS E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONDIÇÃO DO RESPONSÁVEL									
	Total (1)		Proprietário		Arrendatário		Ocupante		Administrador	
	Estabele- cimentos	Área (ha)	Estabele- cimentos	Área (ha)	Estabele- cimentos	Área (ha)	Estabele- cimentos	Área (ha)	Estabele- cimentos	Área (ha)
BRASIL ..	2 064 642	232 211 106	1 553 349	154 460 678	186 949	12 946 638	208 657	9 947 607	118 812	54 837 701
<i>Norte</i> .	76 227	23 107 947	51 242	10 411 030	4 602	5 367 211	19 661	610 402	2 719	6 719 276
<i>Nordeste</i>	543 698	41 486 826	356 467	27 888 468	72 537	1 043 323	81 667	1 052 481	33 017	11 512 389
<i>Leste</i> .	660 732	59 673 643	580 874	44 400 781	27 049	1 154 389	28 113	1 473 271	44 667	12 543 518
<i>Sul</i> . . .	702 234	54 427 962	535 243	36 348 239	77 641	3 410 965	58 935	1 836 886	30 283	12 815 267
<i>Centro-Oeste</i> .	79 751	53 604 728	49 523	35 412 180	5 120	1 970 640	20 281	4 974 557	4 826	11 247 241

Fonte: [Biblioteca do Saede: Censo Agropecuária e Industrial de 1950 do IBGE \(1956, p. 22\).](#)

As pesquisas de dados, como esses do exemplo da Figura 1, são feitas de acordo com critérios pré-estabelecidos para atender partes do projeto guarda-chuva. Os discentes são permanente acompanhados, como já mencionado, afim de esclarecer dúvidas que surgem durante a leitura dos materiais.

Parte dos dados são transcritos manualmente e utilizando comando de copia e cola nos computadores. E, não obstante, os discentes tem utilizado plataformas de inteligência artificial para transcrever alguns materiais. Eles ensinam, por exemplo, o Chatgpt fazer transcrições preservando todas os dados do original e também a grafia da época, quando esta difere da atual. Esse método é utilizado em casos de fontes que não são digitalizadas, ou seja, aquelas que não é possível selecionar textos para copiar e colar e, especialmente, quando são muito longas. O emprego de inteligência

artificial tem auxiliado no aumento da quantidade de fontes possíveis de verificação. Os alunos também são orientados a fazer a conferência dos materiais transcritos por inteligência artificial, cotejando-os com os originais.

RESULTADOS

Este projeto encontra-se em fase de desenvolvimento. Até o momento, os resultados parciais consistem no levantamento, sistematização e organização de um conjunto significativo de fontes históricas provenientes dos Censos Rurais do IBGE, já empregadas como base empírica em diferentes artigos e investigações vinculadas ao projeto maior. Esses dados permitem, preliminarmente, identificar diferenças entre o Cerrado e a Amazônia no que se refere à quantidade, à distribuição e ao uso dos estabelecimentos rurais ao longo do período analisado, considerando as legislações nacionais e estaduais vigentes.

Além disso, o levantamento das fontes históricas tem possibilitado a identificação de personagens, instituições e agentes estatais envolvidos na formulação e na implementação das políticas de expansão agrícola nas áreas estudadas. De modo complementar, os documentos analisados indicam a presença de agentes históricos frequentemente silenciados, como povos indígenas, comunidades quilombolas e pequenos agricultores, cujas experiências e impactos das transformações territoriais vêm sendo progressivamente incorporados às análises em curso.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a pesquisa em desenvolvimento tem evidenciado o potencial analítico dos acervos digitais de fontes históricas para o estudo das fronteiras agrícolas no Cerrado e na Amazônia, bem como sua relevância para a formação acadêmica de discentes em História Ambiental. A sistematização dos dados censitários e documentais já realizada permite compreender, em perspectiva histórica, as assimetrias ecológicas e políticas que marcaram a ocupação desses biomas ao longo do século XX.

Ao adotar a História Ambiental como eixo interpretativo, o estudo contribui para uma leitura integrada das transformações territoriais, articulando dimensões econômicas, políticas e ecológicas. Os resultados parciais indicam que a continuidade da pesquisa permitirá aprofundar a compreensão dos processos históricos que

moldaram as fronteiras agrícolas brasileiras, oferecendo subsídios teóricos e empíricos para análises futuras sobre as relações entre sociedade, natureza e Estado.

Esta pesquisa almeja analisar como foram estabelecidas as fronteiras agrícolas sobre o Cerrado e a Amazônia e, com isso, colaborar na compreensão das assimetrias políticas e ecológicas entre os referidos biomas. Ao usar a História Ambiental como nossa lente, poderemos finalmente compreender não apenas os números e impactos ecológicos, mas também os discursos, símbolos e narrativas que justificaram e legitimaram cada escolha. Assim, contribuiremos para um entendimento mais profundo e humano sobre como o Brasil construiu sua relação com a terra e o que isso significa para as gerações futuras que herdarão essas decisões.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às seguintes instituições pelo apoio financeiro às nossas pesquisas: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG; Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DRUMMOND, José Augusto Leitão. Caminhos para a História Ambiental: ensaio sobre abordagens e fontes. **História Ambiental Latino Americana y Caribeña – Halac**, v. 15, n. 1, pp. 452-484, p. 2025.

DUTRA E SILVA, Sandro. 2020. Challenging the environmental history of the Cerrado: science, biodiversity and politics on the Brazilian agricultural frontier. *Historia Ambiental Latinoamericana Y Caribeña (HALAC)* 10, no. 1 (2020): 82-116.

WORSTER, Donald. Para fazer história ambiental. *Estudos Históricos*, v. 4, n. 8, p. 198-215, 1991.

ROCHA, Cassiano de Brito; MAJO, Caudio de; DUTRA E SILVA, Sandro. A geo-historical Analysis of Expanding Soybean Frontiers in the Brazilian Cerrado. **Halac – Historia Ambiental, Latinoamericana y Caribeña**, v. 12, n. 2, pp. 217-252, 2022.